

Educação Brasileira de 1946 - 1961

Vargas foi deposto em 1945 e as forças que o derrubaram foram as mesmas que se aliaram a ele no período do Estado Novo. Representavam o temor de que Vargas se aliasse à esquerda.

No Brasil o movimento popular cresce. Acontece a eleição do Presidente da República Eurico Gaspar Dutra (1946-1950) e a eleição de uma assembléia constituinte.

Getúlio Vargas volta a presidência, pelo voto de (1951-1954).

(de 1946)

Esta constituinte prevê que a união deve fixar a LDBEN.

No mundo, o fim da 2ª Guerra anuncia uma nova era de governos democráticos na Europa.

O movimento popular, no Brasil, organiza cursos de alfabetização de adultos, crianças.

Os jornais passam a discutir a democratização da Educação ("intelectual engajado").

Em 1945 - I Congresso Brasileiro de Escritores publica um manifesto em defesa da educação e cultura nacionais.

Neste manifesto é defendida a educação pública gratuita para todos. (Jorge Amado, Antonio Callado, Astrogildo Pereira, etc).

A estrutura política do país sustenta-se, assim como as Igrejas, a imprensa, etc.

Vargas

PSD - Partido Social Democrata = oligárquico, base agrária, líderes vindos da burocracia do governo de Vargas.

PTB - Partido Trabalhista Brasileiro = fundado por Vargas. Baseado no proletariado urbano, reformista e conciliador. Defende a intervenção do Estado na política econômica e social.

Anti Getulista

UDN - União Democrática Nacional = base agrária, antinacionalista e adepta ao capital estrangeiro. Perfil golpista e de direita .

Neste quadro político o ministro da educação do governo de Dutra constitui uma comissão para elaborar uma proposta de LDBEN, em 1947 Ministro Clemente Mariani (UDN). O projeto chega à Câmara em 1948, e por força do ex - ministro G. Capanema (PSD) é arquivado, em 1949.

Em 1951 é tentado, sem sucesso, o seu desarquivamento.

Em 1957, reinicia-se a discussão sobre o projeto e, em 1958, o senador Lacerda (UDN) apresenta um projeto substitutivo que altera o projeto original.

O Substitutivo Lacerda defende os interesses da escola privada e Igreja - guerra entre o privado e o público.

A Igreja x Inep

A guerra cresce e atinge a sociedade civil.

A imprensa passa a defender a escola públicas (o Estado de São Paulo).

Em 1959 veio a público o "Manifesto dos Educadores mais uma vez convocados", invocando os ideais dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Este manifesto, também redigido por Fernando de Azevedo, teve apoio de muitos intelectuais: Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Jr, Florestan Fernandes, Miguel Reale, etc.

I - Campanha em Defesa da Escola Pública

I - Conven o Estadual em Defesa da Escola Pública em 1960 (Júlio de Mesquita F  presidente).

A campanha foi idealizada pelos liberais mas os socialistas a levaram para todo o país.

Conven o operária de Defesa da Escola Pública.(papel de Florestan Fenandes).

Os interesses privados eram veiculados pela "Revista Vozes".

II - Conven o em Defesa da Escola Pública, em 1961.

Ainda em 1961 o projeto de LDB   aprovado no senado e sancionado pelo presidente com 200 emendas "meia vitória, mas vitória" expressão de An sio Teixeira para a LDB aprovada com o sentido de derrota popular e trai o de J. Goulart.